

TRANSMISSIBILIDADE DA FILOSOFIA

Francisco Elson Avelino Andrade

Licenciado em Filosofia pela UVA
andrade.elson@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é responder à pertinente questão: “A transmissão e ensino de filosofia é algo possível?”. Manuel Maria Carrilho, em sua obra *Razão e Transmissão da Filosofia* vai percorrer a história da filosofia para justificar uma resposta positiva a questão, defendendo que é possível ensinar e aprender a filosofia através de um método conceitual no qual as aulas de filosofia permitiriam a apreensão de conceitos que conduziriam os alunos à problematização de sua realidade.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Transmissão. Conceitos

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é demonstrar a real possibilidade de transmissão da filosofia, tomando por base o primeiro capítulo do livro *Razão e transmissão da filosofia*, do autor português Manuel Maria Carrilho. A questão central apontada por Carrilho: *será possível determinar, uma ordem da transmissibilidade filosófica?* Pergunta essa que inicia com a ideia do que é filosofia. Seria ela uma forma de explicação dos conceitos para ampliação dos conhecimentos por meio do ensino? Dessa forma, a filosofia fortaleceria a capacidade intelectual e cultural dos indivíduos. Segundo Carrilho, o campo do ensino filosófico, quando bem feito, é a real possibilidade de crescimento intelectual e cultural. Não só podemos ensinar a filosofia como também podemos aprender ensinando.

Sendo a filosofia um campo vasto de hipóteses levantadas com intuito de fomentar as possibilidades de apreensão e descrição do mundo, sua transmissão não pode estar desvinculada do exercício do discurso lógico e racional. Nesse sentido, para demonstrar tal condição da filosofia, cita os pensamentos de filósofos como Kant, que afirma: “O homem é a única criatura susceptível de educação”. Kant vê um potencial no

homem que precisa ser despertado, isto se dá por meio da educação, a transmissão do saber filosófico, onde aprendemos a filosofar, a fazer ciência. Por outro lado, contemporizando as ideias hegelianas, Carrilho ratifica que é necessário extrair da história da filosofia elementos que a conformem a tarefa da educação. Hegel considera o homem dotado de uma habilidade de aprender, desenvolver e passar a seu semelhante tudo aquilo adquirido fazendo assim um ciclo universal de saber. Ainda seguindo as ideias hegelianas, afirmará a ideia de possibilidade do ensino e aprendizagem da filosofia por maneira sistemática e histórica.

Fica clara a posição do autor quando afirma que é possível tornar a sala de aula um lugar onde é possível desenvolver através dos conceitos ensinados por meio da própria história filosófica conceitos que sejam problematizados, porque a filosofia possui um vasto campo de hipóteses e teses a serem questionadas, despertando não só a curiosidade, mas a vontade de buscar respostas e incentivar o gosto por filosofar. Assim, aponta o pensamento kantiano de como se aprende, não a filosofia, mas a filosofar. A filosofia precisa de dedicação e seriedade por se tratar de uma atividade especulativa e abstrata que se volta para a realidade, uma vez que ela não participa dos campos de ciências empíricas.

Carrilho faz um contraponto de como ensinar a filosofia trazendo os conceitos de ensino escritos por Hegel, que afirma “o modo de proceder para familiarizar-se com a filosofia rica em conteúdo não é outro senão a *aprendizagem*. A filosofia deve ser *ensinada e aprendida* tanto quanto qualquer outra ciência” (HEGEL, 1996, p. 411). Hegel não vê como filosofar sem aprender a filosofia em sua história, porque só se aprende a pensar quando a uma compreensão. Trabalhando com os mais jovens de modo reflexivo mais profundo, ou seja, sem perder a essência da filosofia, apenas adequando aos jovens um caminho didático para a atitude filosófica.

Sendo o homem o único animal da natureza passível de ser educado, como bem afirma Kant, basta a aplicação de um método adequado para que a transmissão da filosofia ocorra, ou seja, basta usar conceitos que levem nossos jovens a pensar, o que para Kant é uma arte.

Em suma, Carrilho busca esclarecer que é possível a transmissão filosófica, assim como sua aprendizagem. A partir do ponto de vista filosófico, já demonstrado na própria história da filosofia, podemos afirmar que a transmissibilidade filosófica é

possível e necessária para a busca incansável do homem por respostas aos seus anseios e dúvidas ao longo de sua história.

O QUE É FILOSOFIA?

Na concepção de Carrilho, buscar elucidar a questão do que é a filosofia significa abrir mão de mecanismo ou ordens preestabelecidas e incontestes. Com isso tenta demonstrar a eficácia abrangente das hipóteses levantadas, fazendo aumentar a capacidade de observação e reflexão a quem passa pelo ensino filosófico. O objetivo é aumentar o conhecimento e fornecer os meios através dos quais nossa subjetividade poderá descrever a realidade. Sobretudo a expansão de nossa capacidade intelectual através de métodos investigativos, despertados pelo ensino filosófico.

Assim, Carrilho vê a filosofia como um campo de conhecimento expansivo, onde é possível pensar com destreza e criticidade. Mais uma vez com Hegel, afirma que filosofar é ter a posse do conceito desenvolvido pela capacidade que é confiada pelo uso de razão, pois em sua concepção somente é possível aprender a filosofar aprendendo filosofia e sua história. O que aparentemente se opõe à proposta de Kant, de que não se aprende filosofia, mas a filosofar. Na verdade, para Carrilho essas duas posições são complementares: uma não se desvincilha da outra. O ato de filosofar será possível quando se aprender a filosofia. A apreensão da história da filosofia exige por parte de quem a busca exercício do filosofar visto que o que constitui o objeto dessa atividade é o pensar ordenada e claramente.

Segundo Kant a filosofia é o que ele chamara de esclarecimento pelo qual o homem pode sair da menoridade. Essa menoridade é a incapacidade do homem de fazer uso de seu esclarecimento, a razão. A razão é o instrumento que quando bem instruído através da educação o fará atingir sua maioridade, ou seja, a transformação que o homem necessita para se distinguir dos demais seres.

O que é importante é considerar não o carácter formal, mas o carácter local dos argumentos, bem como a sua diversidade conforme aos campos em que a sua argumentação se exerce, configurando-se assim uma ideia de racionalidade que rompe com a estereotipada concepção que a identificava com o domínio da validade formal (CARRILHO, 1994, p. 78).

Revista Eros	Ano 1	n. 1	Outubro-Dezembro 2013	p. 49-57
--------------	-------	------	-----------------------	----------

A FILOSOFIA É ENSINÁVEL, MAS É APRENDÍVEL? SOBRE INATICIDADE E APREENSÃO

Pode-se dizer que aprender é pôr em prática os conceitos ensinados, no caso da filosofia, usar da razão. Ora, se for assim, quanto mais se exercita aquilo se aprende, mais habilidade sobre o mesmo possuiremos. A filosofia requer um esforço e dedicação, pois obviamente precisará ser praticada com frequência. Para tal é importante a prática de leitura e o exercício da atitude de filosofar, somente assim pode dominar seus conceitos para, posteriormente a sua apreensão, repassá-la de forma segura.

O praticar desses conceitos apresentados aqui é o principal elemento responsável pela transmissão filosófica. Aprender nesse sentido é saber executar, aprimorar a partir do treino, o que exige dedicação. Um dos riscos é de, uma vez ensinado determinado saber, o mesmo seja ignorado, posto de lado, o que não resultaria, obviamente, em aprendizagem. Conclui-se que aprender é saber-fazer.

Hegel também dá sua contribuição para esse processo de ensino da filosofia, juntamente com Kant. Na perspectiva hegeliana de uma educação filosófica, ao contrário daquilo defendido por Kant, de que se aprende a filosofar e não a filosofia, afirma-se que é possível aprender a filosofia de maneira sistemática e histórica. Porque segundo ele, “o modo de proceder para familiarizar-se com a filosofia rica em conteúdo não é outro senão a *aprendizagem*. A filosofia deve ser *ensinada* e *aprendida* tanto quanto qualquer outra ciência” (HEGEL, 1996, p. 411).

Esse pensamento hegeliano está fundamentado da seguinte forma. Primeiro só se pode aprender a filosofar quem antes aprendeu a filosofia. De modo análogo, só se aprende a pensar quando se compreende, pelo aprendizado, os conteúdos do pensamento. O filósofo chama atenção para não ocorrer equívocos quanto à funcionalidade da filosofia e seu ato próprio dito de filosofar. Uma vez aprendendo os conceitos da filosofia obviamente ele fornecerá as condições de se filosofar.

Segundo Rousseau, o homem necessita da educação para um melhor entendimento humano, pois nascemos desprovidos de tudo. A fortaleza do entendimento do homem é feito pelo processo de aprendizagem, este processo é necessário para formação de caráter, desde criança sendo transmitindo conceitos e

valores, a tendência natural é o amadurecimento intelectual e o desenvolvimento de sua razão, uma espécie de amadurecimento: “Nascemos fracos, precisamos de força, nascemos desprovidos de tudo, temos necessidade de assistência, nascemos estúpidos precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos adultos, é-nos dado pela educação” (ROUSSEAU, 1992, p. 10).

Bem similar a esta forma de pensar encontra-se os pensamentos kantianos, influenciados diretos pela obra de *Emílio* de Rousseau. A transmissão de conhecimento forma o homem por completo o capacita a uma inteligibilidade.

Segundo Kant a filosofia em si não, mas o ato de filosofar sim, esse é possível e deve ser a prioridade para aperfeiçoamento do homem. Na opinião de Philonenko, Kant “foi um pedagogo durante toda a sua carreira” (PHILONENKO, 1980, p. 10). Portanto, Kant tinha conhecimento suficiente para dar sua contribuição no tocante à transmissão de conhecimento.

Um princípio de pedagogia, que os homens, sobretudo para aqueles que propõem planos para a arte de educar deveriam ter ante os olhos é que as crianças não devem ser educadas segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação (cf. KANT, 1999).

Para Kant, o homem é considerado um ser destacado na natureza, pois é o único capacitado a aprender e transmitir conhecimento. Por este motivo, ele é passível de aperfeiçoamento pela educação. Nesse sentido, Carrilho busca uma aproximação com Kant em suas ideias de ensino filosófico. A prática do filosofar amadurece, fortalecendo o entendimento humano, a questão é reconhecer que ninguém nasce um filósofo, existe sim a razão que uma vez treinada desenvolverá os meios necessários para sua habilidade filosófica. Cabendo assim ao educador a tarefa de transmitir os conceitos, capacitando os jovens a uma reflexão crítica. As ideias defendidas por Kant despertam nossa atenção para o filosofar e seu aperfeiçoar, efetivando uma verdadeiro amadurecer do intelecto, tornando o homem seguro de ideias e posturas.

É POSSIVEL TRANSMITIR A FILOSOFIA... MAS COMO?

Segundo a visão de Carrilho, a transmissão da filosofia não é uma tarefa simples. De acordo com a ideia de Ignacio Izusquiza, nosso autor propõe considerar o ensino da filosofia como *laboratório conceptual* (cf. CARRILHO, 1994, p. 13).

Como se trata de uma questão delicada o processo de ensino, é preciso frisar que o homem possui disposições naturais para seu desenvolvimento, isto porque a natureza lhe favorece, pois o uso da razão o difere dos demais ser da natureza a disposição de pensar ou assimilar os conceitos sugeridos permitindo que possa transmitir seus conhecimentos através do ensino. Mas isto, não acontece por acaso como num passe de mágica, não é espontâneo. É preciso a utilização de procedimento pelo qual é submetida a sua disposição de receber e entender, uma vez que, o homem é o único animal educável capaz de captar aquilo que lhe é repassado, mas isto é um exercício constante a forma da abordagem e a metodologia será o instrumento mediador. Portanto a esquematização é sem dúvidas a maior e melhor forma de ensinabilidade disponível para educar o homem.

Essa habilidade é Arte assim designada por Kant, pois passar adiante um conhecimento requer uma disciplina, habilidade e acima de tudo uma disposição do entendimento, considerando que “duas invenções dos homens podem ser consideradas as mais difíceis: arte de governar e a arte de ensinar” (KANT, 1996, p. 20).

Kant reconhece o quanto é difícil esta arte, mas nada que impossibilite a realização existe mecanismos para alcançar êxito na arte da ensinabilidade uma verdadeira doação que implica na entrega. A leitura é, sem dúvida alguma, a base sólida da própria razão do homem, a ser sempre desenvolvida pela educação. Sua visão nos permite entender a desenvoltura o amadurecimento da razão e seus atributos de caráter moral.

A transmissibilidade filosófica é possível, podemos determinar-lhe uma ordem, uma pedagogia ou didática. Claro que criteriosamente se consegue, uma vez que, em seu vigor de conhecimento abrange vertentes pelo qual o atributo da razão se faz chegar a determinados conceitos. Se for lógico, é compreensível, se for compreensível é transmissível e pode ser ensinado ou aprendido. Toda essência da filosofia é possível graças a seus representantes, que em seus questionamentos abriram possibilidades para

que seus sucessores pudessem analisar e criticar suas teses, apreendendo-as e repassando-as as futuras gerações.

Sendo a aprendizagem uma prática, ou seja, um ato de apreensão vinculado ao ato de reproduzir (*Mimêsis*), de inserir os conteúdos teóricos nas práticas em torno do objeto que se deseja conhecer. Assim praticando se é possível obter o ato de filosofar. Contudo, Kant demonstra em sua teoria a possibilidade da aprendizagem e transmissão filosófica, portanto se aprendemos segundo o seu conceito, isto remete ao fato que a transmissão se faz presente em seus escritos, então aprendemos de fato e reconhecemos os valores propostos com sua teoria epistemológica.

Some-se isso a compreensão de Hegel de que a apreensão dos conceitos filosóficos está na apreensão de sua historicidade. As diversas correntes filosóficas apresentadas desde o início com os filósofos da *physis* até as correntes pós-modernas, sempre transmitiram de forma *ensinável* e diria de uma forma didática suas ideias e seus pensamentos, do contrario teria se perdido ao longo de sua trajetória.

A transmissão dos ensinamentos filosóficos implica na atribuição de conhecimento não como uma simples matéria que pode transitar pelo espaço por diferentes conceitos. Este conceito pode ser de maneira lúcida aplicada à uma didática e repassada em forma de ensino. Portanto, segundo essa análise entende-se que o ser humano é um transmissor de conhecimento e, por conseguinte pode transitar com o conhecimento no espaço e no tempo. A transmissão da filosofia não está acima de disso, ao contrário, ela é um instrumento da razão na busca de conhecimento. A diferença em relação às demais ciências ensinadas é justamente não ser uma disciplina esquematizada nos manuais que os alunos utilizam com textos decorativos, respondendo de forma pragmática as questões neles apresentadas. Contudo, devemos tomar cuidado com o que vai ser transmitido e aprendido. É preciso verificar bem os conteúdos que serão ensinados e ver transmitir segundo um crivo da necessidade acerca dos conceitos relacionados.

Contudo, Kant faz alerta para o fato de uma sobrecarga de conteúdos transmitidos, pode haver um retrocesso da ideia inicial. Esta observação vai de encontro a quem tem a pretensão de ensinar filosofia, por isso o alerta kantiano aos educadores para não inibir o homem de pensar por si mesmo. Para que isto não aconteça, Kant dirá que será necessário ao homem aprender a pensar por si mesmo: “Pensar por si mesmo significa procurar em si mesmo a suprema pedra de toque da verdade (isto é, em sua

própria razão); e a máxima que manda pensar sempre por si mesmo é o esclarecimento [Aufklärung]” (KANT, 2005, p. 61).

Nesse sentido, Kant demonstra a real necessidade de um cuidado com ensino dos conceitos filosóficos e as condições de aprender a filosofar enriquecendo o conhecimento. No tocante o repasse por meio transmissível filosófico pode alcançar seu real objetivo, ou seja, transmitir o conhecimento da filosofia de modo prático e até didáticos, faz-se necessário um rigor nas escolhas das temáticas e conceitos a serem trabalhados.

Não por acaso, Carrilho perspicazmente observa o repasse do conhecimento através do método aplicável, ou seja, podemos através de um método adequado com uma linguagem apropriando concretizar de modo satisfatório a transmissão da filosofia. Isto se deve ao fato de uma razão, ou juízo de valor atribuído ao fato que se houve aprendizado é porque naturalmente houve repasse transmissível de conhecimento. Sendo assim foi ensinado segundo a proposta inicial, pode ser concluir que houve aprendizagem.

CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto que o homem tem uma predisposição natural do pensar, o que ele precisa é ser despertado, e direcionado a realizar aquilo que já possui denominado razão pelos filósofos, sendo assim, podemos concluir com este trabalho que é possível a transmissibilidade filosófica. A filosofia é uma fonte inesgotável do saber, grande bem organizada por meios de instituições que a utilizam como uma disciplina nos currículos escolares a fim de que despertem o interesse de pensar, questionar os conteúdos e conceitos sugeridos afim de uma inteligibilidade.

Existem muitas dificuldades no ensino filosófico, pois o ato de filosofar é um exercício contínuo da mente, sempre buscando respostas através do desenvolvimento de habilidades da razão que ocupam um lugar de destaque por sua postura reflexiva. A concepção de informação dos conceitos e conhecimento gera o interesse e o despertar da curiosidade, não se ensina uma simples disciplina, transmitir conhecimento gerando seres fortalecidos. A própria ideia de transmissão de conhecimento merece ser avaliada de um ponto de vista esclarecedor no processo da aprendizagem filosófica. Este

Revista Eros	Ano 1	n. 1	Outubro-Dezembro 2013	p. 49-57
--------------	-------	------	-----------------------	----------

conceito pode ser uma falácia sob a proposição de que o conhecimento é composto pelo relacionamento com o meio, informações e experiências. Portanto, possuir habilidade de relacionamento com o meio, aquisição de informações, vivência de experiências, caracteriza os requisitos mínimos de um veículo de conhecimento. Segundo essa análise entende-se que, o ser humano é um captador de conhecimento e, por conseguinte pode transmitir com o conhecimento pelo espaço.

É conveniente dizer que a aprendizagem pela transmissão de conceitos pode ser significativa na possibilidade de reflexão crítica, possibilitando escolhas. A escolha do ensino é importante, Hegel tem razão em determinar a cada etapa um modo específico de ensinar a filosofia para um melhor aproveitamento. Assim, a escolha de métodos determina o melhor aproveitamento e o amadurecimento do indivíduo. A partir do ponto de vista filosófico já demonstrado na própria história da filosofia, podemos afirmar que a transmissibilidade filosófica é possível e necessário para a busca incansável do homem por respostas aos seus anseios e dívidas ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

CARRILHO, M. M. *Razão e transmissão da filosofia*. Edição/reimpressão: Editor: INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda 1994.

ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou da Educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

HEGEL, G. W. F. *Sobre o ensino da filosofia*. Trad. Artur Morão. Covilhã: LusoSofia press. Disponível em: www.lusosofia.net. Acesso em 01 de agosto de 2013.

KANT, I. *Sobre a Pedagogia*. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1996.

_____. *Réflexions sur l'éducation*. Paris: Vrin, 1980.

PHILOMENKO, A. Kant et le problème de l'éducation. In: KANT, I. *Réflexions sur l'éducation*. Paris: Vrin, 1980.

Revista Eros	Ano 1	n. 1	Outubro-Dezembro 2013	p. 49-57
--------------	-------	------	-----------------------	----------